

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto_di_cristo_cana.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto_di_cristo_cana.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Home

XXV domingo do Tempo Comum

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto_di_cristo_cana.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto_di_cristo_cana.jpg'

GiOTTO, Rosto de Cristo

22 setembro 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Jesus não demoniza o dinheiro mas adverte do poder que ele exerce: o homem diviniza-o

22 setembro 2013

Reflexões sobre as leituras
de LUCIANO MANICARDI

Ano C

Am 8,4-7; Sal 112; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13

Elemento comum às leituras é a denúncia do *poder de sedução do dinheiro e da riqueza* que leva Jesus a falar dele como de uma entidade divinizada (Mammona) que se opõe ao único e verdadeiro Deus (Evangelho) e que conduz o profeta Amós a desmascarar a obsessiva ganância de latifundiários e comerciantes que se mostram insensíveis ao sábado impondo um limite aos seus trabalhos (I leitura).

A *ambiguidade do dinheiro* e a sua capacidade de perverter o coração do homem aparece também na parábola em que Jesus apresenta como modelo o "administrador desonesto": modelo, obviamente, não pela sua desonestidade, mas porque, no momento em que é demitido, agiu com esperteza (cf. Lc 16,8). No coração desta página evangélica está a *decisão radical a que o homem é chamado para entrar no Reino de Deus*. Esta decisão exige qualidades que são exemplificadas no administrador que reagiu de forma decidida quando a sua *má-gestão* foi descoberta.

No momento de crise, o administrador demonstra "*poder de encaixe*", de aceitação da realidade, da nova situação que ele próprio criara ("*Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração?*": Lc 16,3); *reconhece os seus limites*, as

suas incapacidades e impotências ("cavar não posso; de mendigar tenho vergonha": Lc 16,3); reconhece decisões e escolhas, preparando o que se seguirá: ele age cumprindo gestos que lhe *perspetivam um futuro*: (cf. Lc 16,4-7). A exemplaridade deste homem corrupto não está, portanto, em agir sem escrúpulos, mas em discernir de forma realista a situação crítica em que se encontra e em saber reagir a essa mesma situação. Também para Jesus este é "um filho deste mundo" (Lc 16,8)! A questão de Jesus, no entanto, diz respeito aos filhos da luz: como é que não sabem discernir a hora, a proximidade do reino e reagir de imediato com gestos de conversão, essenciais à salvação?

Jesus não demoniza o dinheiro mas adverte do poder que ele exerce: o homem diviniza-o. "Mammona" é uma palavra com a raiz em 'aman' que significa "crer". O Evangelho denuncia a sedução do coração humano e a perversão da verdade do homem que o dinheiro pode exercitar. Podemos dizer que esse é o ídolo por excelência: no dinheiro "acredita-se", o mercado nutre-se de "fé". E nós descobrimos a nossa insipiente quando pensamos que aquele mero artefacto que é o dinheiro (é o homem que "cunha a moeda") de meio se transforma em fim, de servo torna-se dono; acreditamos que o manipulamos mas é ele que nos manipula, mais, ele determina os nossos ritmos diários empurrand-nos para uma frenética corrida para acumular cada vez mais.

Por isso Jesus distingue entre "servir a Deus e servir o dinheiro": "Nenhum servo pode ... Não podeis" (Lc 16,13). Esta palavra permanece como uma espinha encravada para os cristãos e para as igrejas ricas numa sociedade opulenta. O Evangelho não dá receitas, mas a questão ressoa: a abundância de meios económicos e a força dos meios culturais não torna ilusória a sequela Christi? E não a torna também pouco credível?

Partilhar e dar aos pobres são formas cristãs de usar os bens, sugeridas no Evangelho: "É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes" (Lc 16,9). Ou seja: dai aos pobres, aos amigos de Deus, e esses, portadores do juízo escatológico (cf. Mt 25,31 ss.), poderão acolher-vos na morada eterna. O que não aconteceu ao rico que não mexeu um dedo por Lázaro: agora, depois da morte, com Lázaro no seio de Abraão, o rico está atormentado e os dois estão separados por um abismo intransponível (cf. Lc 16,19-31).

As palavras de Jesus sobre a *fidelidade* (cf. Lc 16,10-12) revelam que existe uma hierarquia de realidades com diferentes valores: há um "pouco" e há um "muito", há uma riqueza material e há uma riqueza verdadeira, não quantificável e que consiste na verdade pessoal. Uma riqueza feita de humanidade, verdadeiro capital que Deus criador deu ao homem à imagem e semelhança d'Ele.

Reflexões sobre as leituras
de LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose
Eucaristia e Parola

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C

© 2009 Vita e Pensiero